



Manuel Francisco Soromenho O Poeta de Loures



Nasceu a 9 de abril de 1869 e faleceu a 23 de abril de 1933, no número 110 da Rua da República, em Loures. Em 1948, para assinalar a importância desta personagem da história de Loures, foi colocada uma lápide que persiste na evocação do poeta.

Conforme referiu o seu filho (em 1945), Guilherme Henrique Soromenho (comandante dos Bombeiros Voluntários de Loures), Manuel Francisco Soromenho sofreu uma meningite aos sete anos, numa altura em que mal sabia ler e escrever, e fazia, com custo, as operações de somar, diminuir e multiplicar. Diz o filho que foi com Henrique César Farinha, farmacêutico, homem de cultura, defensor da França e da República, que conseguiu aprender gramática, muito corretamente, francês, espanhol, um pouco de inglês, alemão, italiano e grego moderno, rebuscando, aqui e acolá, um tanto de latim.

Depois, foi copiar, repetir, soletrar, ler para si, viver um mundo, entre muitos outros mundos, e viajar, sem sair do lugar.

Curioso, foi grande colecionador de estampas, desenhos e ilustrações que, felizmente, chegaram até nós, para aumentar o nosso conhecimento sobre esta personagem.

A sua poesia, quase autobiográfica, ajuda-nos a acompanhar a sua vida.

**“Quando, por vezes, medito
No que pareço e não sou,
Dá-me um prazer infinito
Ver que o meu todo esquisito
A toda a gente enganou.”**

O itinerário de visita ao cemitério municipal de Loures sobre Manuel Francisco Soromenho é, ao mesmo tempo, uma passagem por Loures do século XIX, com muitas personalidades que aqui estão também presentes. Com o poeta, iremos rever muito da Alameda da Redenção, onde o mesmo se encontra.

Talvez a redenção seja, também para Manuel Francisco Soromenho, a saída do silêncio e a comunicação da sua obra, *Horas de Inspiração*, que, terminada em 1901, teve acréscimos de poemas em 1921. Agora, fará parte das temáticas de turismo cemiterial em Loures.



**CEMITÉRIO
MUNICIPAL
LOURES**

Percursos temáticos

- > O distinto médico
- > Um olhar renovado
- > A República aconteceu aqui
- > A capela que não existia
- > Felizmente há luar
- > O retratista do Cemitério de Loures
- > Simbologias da arte funerária
- > O Poeta de Loures

Duração: 45-60 minutos.



Cemitério

Rua da Paz, Loures
GPS: 38°49'50" N 9°10'30" W

Todos os dias
9:00 > 17:30

A entrada no cemitério termina
15 minutos antes do fecho.

Secretaria

Segunda a sexta
9:00 > 12:30 | 14:00 > 17:30
211 150 706
dspa@cm-loures.pt

Marcação de visitas

211 150 352
turismo@cm-loures.pt

Visitas guiadas

Mensalmente | domingos
10:00 > 12:30 | 14:00 > 16:30
Com marcação prévia.
Outras datas e horários, sujeitos
à confirmação.

Normas de visita

Aconselha-se um comportamento adequado ao espaço e em cumprimento do Regulamento dos Cemitérios Municipais de Loures.
Por ser um Cemitério em funcionamento, excepcionalmente poderá ser alterado o percurso ou haver lugar a uma breve interrupção da visita.

À terra natal

“Do reino lusitano num recanto,
Sobre um tapete de verdura e flores,
Envolta em róseo, luminoso manto,
Jaz a risonha povoação de LOURES,
A qual tem para mim dobrado encanto
Por ela o ninho ser dos meus amores,
E ser também nesta formosa estância
Que o berço tive na dourada infância.
(...)”

Horas de Inspiração, 1901

